

A PERCEPÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA

Gisela Eggert*

RESUMO

Explora a percepção social do profissional bibliotecário junto a dois diferentes segmentos de instrução formal, nível médio e superior. Os informantes concebem o bibliotecário dentro do "paradigma acervo" -organizador, orientador e técnico da informação. Com a colaboração dos acadêmicos turma 92/2 Alba Celina Cardozo, A Itina Catarina Angely Petry., Catarina Galhego Luiz, Cristiane de Oliveira Pinheiro, Cristiane de Oliveira. Cristine Salum Gomes, Francisco Faustino da Silveira, Janete Alves, Silvete Rozar, Jefferson César de Noronha, Jussara Teixeira da Silva, Juventina Teixeira, Kátia Simoni Góes Rabelo, Ketrin Heloiza Kiegger Mora, LenitaPerês, Heloísa Marques Visalli, Maria Adélia Albano, Maria Aparecida Luçoli, Maria Cândida Horn, Maria Ermita Pereira, Maria Lúcia de Miranda, Maria Rosélia Raimundo, Maria Rosilda Schwinden Brand, Néria Maria de Souza, Patrícia Machado, Tânia Denise Amboni, Valmira Perucchi.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo mostrar o desenvolvimento da disciplina Tópicos Especiais II ofertada em lugar da disciplina EPB II a partir de 1993 e os resultados de uma pesquisa exploratória acerca do profissional bibliotecário, como uma das atividades da disciplina.

O Curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina, em consonância com o que estabelece o poder legislativo federal na lei no 8.663 de 14. 06.93, a Resolução no 018 do CONSEPE especifica que deixa de ser obrigatória a oferta das disciplinas EPB I e EPB II nos cursos oferecidos pela UDESC, a partir do 2. semestre de 1993. Nesse contexto o Colegiado do Curso de Biblioteconomia deu a seguinte configuração a essa alteração curricular: - EPB I (2 créd.) deve ter seu número de créditos incorporados em

* Professora do Curso de Biblioteconomia - Universidade do Estado de Santa Catarina

TÓPICOS ESPECIAIS I - HISTÓRIA CULTURAL DO BRASIL (2ª fase)

Ementa :

A sociedade colonial: Igreja, Senhores e Escravos A emergência da Sociedade Burguesa: De súditos a homens livres

De escravos a assalariados Os participantes do regime republicano: representantes e representados

- EPB II (2 créd.) deve ter seu número de créditos incorporados em

TÓPICOS ESPECIAIS II - BIBLIOTECA: CONTEXTO SOCIAL, POLÍTICO E CULTURAL.

A disciplina tópicos especiais objetiva fornecer subsídios históricos e sociológicos ao aluno para que ele possa melhor compreender a problemática da informação/biblioteca/profissional bibliotecário na sociedade brasileira. A disciplina foi oferecida em 94/1, elegendo como norte as inquietações apontadas pelos próprios alunos observando-se a ementa.

A literatura básica para se compreender e apreender a formação da sociedade brasileira, foi a obra de Sérgio Buarque de Holanda - **Raízes do Brasil**. Os subsídios para se conhecer o estabelecimento da biblioteconomia e do profissional bibliotecário no Brasil deu-se através das obras de Edson Nery Fonseca e Francisco das Chagas Souza.

A formação da sociedade brasileira tem seu início praticamente no decorrer do século XIX, quando a estrutura **senhor** vs **escravos** começa a ser diluída com a substituição do braço escravo na lavoura por colonizadores estrangeiros. O Brasil naquele século abre suas portas ao mercado internacional - abertura dos portos, criação do Banco do Brasil.

As primeiras bibliotecas datam do século XVI, porém a preocupação com sua organização e administração ocorre com a chegada da Família Real, no começo do século XIX com a fundação da Biblioteca Nacional anteriormente denominada *Real Bibliotheca* e as primeiras bibliotecas públicas (Fonseca, 1992).

A Biblioteconomia como área de estudo e atuação profissional, segundo Fonseca, 1992:

" começou entre nós, numa fase de intensa re-europeização... os nossos primeiros bibliotecários tinham de ser influenciados pela Europa, como foram nossos escritores, artistas e cientistas. A essa constante da cultura brasileira não escapou - nem poderia escapar - a biblioteconomia. (...) Foram europeus os primeiros tratados e manuais de biblioteconomia lidos no Brasil."

A biblioteca, a formação do profissional bibliotecário se dá dentro de

um contexto sócio-econômico, político e cultural. A influência européia diminui na segunda metade do nosso século para dar lugar à hegemonia americana no que diz respeito ao ensino, organização e administração de nossas bibliotecas. A influência americana coincide com o atrelamento da economia brasileira à economia americana. A substituição do modelo europeu começa em São Paulo com o segundo curso de Biblioteconomia em 1929. A trajetória da História do Ensino da Biblioteconomia no Brasil é mostrada por Souza (1990); partindo de antecedentes coloniais até quase final da década de 80, o autor explora minuciosamente a contextualização política, econômica e educacional em paralelo ao aparecimento e desenvolvimento da Biblioteconomia brasileira. No que tange ao perfil e papel do bibliotecário são arroladas seis linhas distintas, mostrando que este profissional historicamente tem uma formação tecnicista, generalista e operacional.

2. COMO NOSSO BIBLIOTECÁRIO É PERCEBIDO NA ATUALIDADE

A ementa da disciplina Tópicos II oportuniza tratar questões muito próximas ao contexto das realidades biblioteconômicas brasileira e catarinense. Assim utilizou-se a obra de Souza (1990) - **O ensino da biblioteconomia no contexto brasileiro** - como base para discussões e reflexões a respeito da formação e reconhecimento social do bibliotecário em Santa Catarina. O autor argumenta na obra estudada que: a "população não conhece biblioteca e bibliotecário". O grupo de alunos dessa disciplina (turma 92/2) mostrou-se inquieto com essa afirmação, o que o levou a campo para detectar opiniões da população em Florianópolis. Após discussões, o grupo decidiu por uma busca de dados que pudessem dar-lhe voz de afirmação ou negação. A pesquisa de caráter buscou verificar junto à população a existência do (re)conhecimento da profissão do bibliotecário, como ainda perceber (imagem) construída a respeito deste profissional. Para tal formularam-se duas questões abertas: 1) Você conhece a profissão de bibliotecário? 2) Qual a sua visão a respeito deste profissional?

Cada aluno responsabilizou-se em coletar duas entrevistas estruturadas, onde um informante deveria possuir o nível de instrução média e um outro de nível superior. A amostra é composta por 50 entrevistados, sendo 24 (48%) com nível de instrução médio e 26 (52%) com nível de instrução superior. É preciso lembrar que dentro da categoria nível superior encontram-se quatro informantes com pós-graduação (FIG. 1).

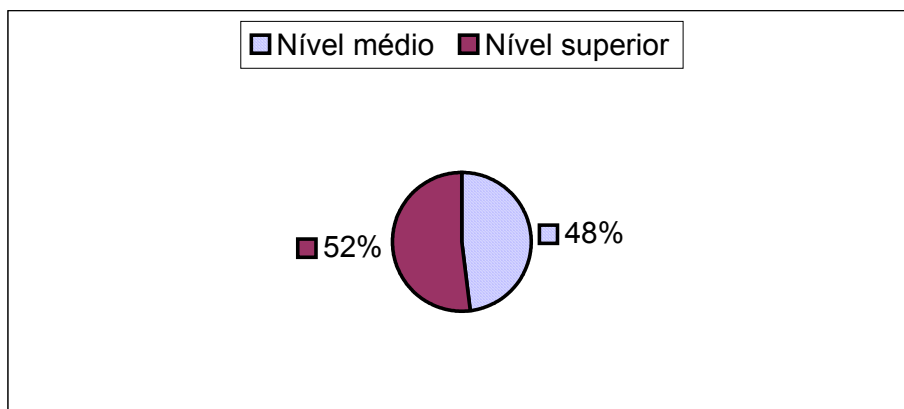


FIGURA 1 - Informantes de nível médio e superior

Os dados quantitativos da (FIG. 2) referentes à questão: - você conhece o profissional bibliotecário?; mostram que os informantes conhecem a profissão de bibliotecário, Ana Brisolin Pinto citada por Souza (1990):

'Os estudantes de primeiro e segundo grau de um modo geral, sabem da existência e já usaram bibliotecas em oportunidades distintas de sua vida escolar, mas desconhecem em grande número a atividade do bibliotecário, raramente sabem dizer quais as tarefas que o bibliotecário desempenha em sua biblioteca. Os estudantes universitários já conhecem mais sobre biblioteca e bibliotecário, no entanto sempre há aquele entrevistado que diz nunca ter entrado numa biblioteca e desconhecer as funções do bibliotecário...

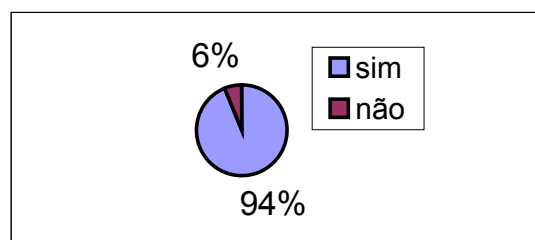


FIGURA 2 – Você conhece o profissional bibliotecário?

Porém esse "conhecer" é um tanto quanto vago, à medida que tentam num esforço incomum lembrar quais as atividades desempenhadas pelo bibliotecário e seu papel numa unidade de informação ou mais comumente conhecida como biblioteca.

Os depoimentos abaixo vêm ao encontro das palavras da autora e mostram a fragilidade dos dados quantitativos levantados pelo grupo de alunos:

"Não sei exatamente o que significa, mas penso que é aquela pessoa que trabalha na biblioteca e fornece informações".

(professora - nível superior)

"Sei que esta profissão existe. Agora, não sei dizer suas atribuições ou qual é claramente seu papel em uma biblioteca... parece pouco divulgado".

(enfermeira)

"Uma pessoa que trabalha em biblioteca, dando informações sobre a localização dos livros".

(estudante de nível médio).

Esses depoimentos evidenciam ainda que mesmo junto a uma população escolarizada, o conhecimento da biblioteca e a construção de um reconhecimento social da profissão são vagos. A população de modo geral conhece pouco, pois a biblioteca e o bibliotecário não são prioridades para quem vive à margem da sociedade, confirmando a afirmação de Souza (1990). Já na década de 70 Vieira (1977) aponta que:

"Em um país em que grande parcela da população é constituída por analfabetos, inexplicavelmente a preparação de bibliotecários não aborda, de modo específico, a temática educacional e nem mesmo é dada ênfase à formação de pessoal especializado na promoção de programas de educação continuada através de bibliotecas públicas, urbanas ou rurais..."

A formação do bibliotecário brasileiro, num primeiro momento europeizada e mais tarde americanizada, poderá de certa forma explicar esta distância historicamente construída entre biblioteca e realidade, apontada por diversos autores principalmente a partir da década de 80 (Polke, 1983), (Andrade, 1989).

A segunda questão averiguada junto aos informantes foi acerca da imagem que a sociedade elabora com respeito ao bibliotecário. Uma leitura sistematizada das respostas obtidas possibilitaram a construção de tabelas segundo o nível de instrução.

TABELA 1

Categorias identificadas na construção da imagem do profissional bibliotecário pelo informante de nível médio (n = 24)

CATEGORIAS	%
Orientador de recursos informacionais	45,8
Controle de empréstimo	20,8
Domínio técnico (classificação e catalogação)	16,6
Conhecimento cultural amplo	12,5
Organizador de recursos informacionais	12,5
Incentivador da leitura	8,3
Útil à comunidade	4,1
Sintetizador da informação	4,1
Orienta pesquisas	4,1
Importante na continuidade do processo educativo	4,1
Guardião do acervo	4,1
Fornecedor de informações	4,1
Estático / obsoleto	4,1
Difusor cultural	4,1

A tabela 1 mostra duas faces da imagem a respeito do bibliotecário. Por um lado mostra a modernidade conceituai deste profissional, isto é, seu atributo de orientador de recursos informacionais:

" Eles devem usar seus conhecimentos e sua posição estratégica, para tentar interagir na sociedade, de forma a construir uma prática (forma) de leitura, na qual as pessoas se reeduem a ler e refletir, e assim, criar o hábito da leitura"
(auxiliar de escritório).

Por outro lado a categoria seguinte mostra um profissional controlador e tecnicista, aspecto bastante explorado na literatura da área a partir da década

de 80, porém prática norteadora dos bibliotecários brasileiros ainda na atualidade às portas do novo século. As categorias que se seguem, apontam a idéia de que o profissional bibliotecário detém um conhecimento cultural amplo, mostrando que os consultados guardam uma concepção de bibliotecário que está mais próxima ao século 19 - erudito e eletrizante do que de um profissional do século 20 - gerenciador da informação. Na concepção de Tarapanoff (1985) "*O ensino de graduação da biblioteconomia, no Brasil, oferece uma formação bastante generalista, sem opção por áreas de concentração, ou aprimoramento em determinada linha ou aspecto da Biblioteconomia*". A afirmação da autora leva a crer que a formação do bibliotecário da atualidade não se ajusta nem ao seu perfil no século 19, nem ao esperado no século 20.

A tabela 2, a seguir, mostra as categorias percentuais dos informantes com nível superior. Teoricamente o usuário com nível superior deveria conhecer as atividades desenvolvidas pelo bibliotecário. Observando os dados porém, para o informante de nível superior, o bibliotecário é um técnico apto a controlar um acervo bibliográfico. A leitura dos dados, no entanto, poderá ainda ser interpretadas sob três aspectos: 1) O usuário com nível superior é mais crítico ao desempenho das atividades realizadas por aquele profissional 2) O profissional bibliotecário de fato tem como foco a atividade técnica, abordagem de ensino adotada pelas nossas Escolas de Biblioteconomia a partir dos anos 30. Parafraseando Vieira, 1977, as regras bizantinas de catalogação e de classificação são perseguidas como o modelo de profissional competente. 3) O bibliotecário até o momento não tem investido no seu próprio marketing profissional para mostrar à sociedade **quem é e o que faz**. A sua postura nesse sentido tem sido a de um caramujo. Estudos nessa direção são prementes ou cristalizar-se-ão afirmações, tais como:

"Imagino que este profissional restringe seu trabalho somente em organizar todos os materiais da biblioteca, dispondo-os de maneira acessível ao usuário"
(administradora escolar)

TABELA 2

Categorias identificadas na construção da imagem do profissional bibliotecário pelo informante de nível superior (n = 22).

CATEGORIAS	%
Organizador da informação	45,4
Orientador de recursos informacionais	36,3
Conhecimento cultural amplo	18,2
Domínio técnico (classificação e catalogação)	18,2
Importante na continuidade do processo educativo	9,0
Estático / obsoleto	9,0
Fornecedor de informações	4,5
Incentivador da leitura	4,5
Orienta pesquisas	4,5
Difusor cultural	4,5
Guardião do acervo	4,5
Democratizador da informação	4,5
Alienado	4,5
Controle de empréstimo	
Útil à comunidade	
Sintetizador da informação	

A leitura qualitativa e crítica nas categorias obsoleto/estático, alienado e guardião de acervo reforçam a imagem de um profissional passivo comprometido com o passado. Os indicadores evidenciam a premência de uma mudança imbuída de ousadia para o perfil do bibliotecário do século 21.

Os percentuais indicados pelos informantes com pós-graduação, na tabela 3, parecem confirmar a hipótese de que este usuário é mais crítico quanto às atividades e à imagem a respeito do bibliotecário. Os dados só e somente reforçam que a sociedade percebe o bibliotecário como um profissional com os olhos no passado.

As tabelas com percentuais menores mostram porém, que a imagem do bibliotecário vem mudando. Isto consta nos itens onde o profissional é apontado como orientador de recursos informacionais, incentivador do processo da leitura e importante na continuidade do processo educativo.

" É preciso formar pessoas que saibam trabalhar com a Biblioteca no contexto do ensino. A importância do bibliotecário está justamente em se estabelecer uma nova relação do aluno com a cultura e o conhecimento, proporcionando a democratização da informação" (prof* 1ª 2ª graus - nível superior)

TABELA3

Categorias identificadas na construção da imagem do profissional bibliotecário pelo informante de nível superior pós-graduado (n = 4)¹.

CATEGORIAS	%
Conhecimento cultural amplo	75,0
Domínio técnico (classificação e	50,0
Orientador de recursos informacionais	25,0
Organizador da informação	25,0
Útil à comunidade	
Importante na continuidade do processo	
Incentivador da leitura	
Orienta pesquisas	
Difusor cultural	
Estático / obsoleto	
Guardião do acervo	
Sintetizador da informação	
Democratizador da informação	
Controle de empréstimo	
Fornecedor de informações	
Alienado	

3. A CONSTRUÇÃO DE UM PROFISSIONAL PARA O PRÓXIMO SÉCULO

O currículo-base para a formação profissional do bibliotecário brasileiro ao longo de sua história sofreu apenas duas reformulações desde a regulamentação da profissão no Brasil. A mudança de currículo ocorreu em nível adaptativo, isto é, as mudanças objetivavam apenas o presente(aqui e agora), que no século XX rapidamente transformam-se em passado.

¹As categorias deste grupo de informantes certamente ficaram prejudicadas em função do baixo número de respostas

O novo currículo mínimo aprovado em 1982 e implementado a partir de 84 estava calcado sob antigos padrões da Biblioteconomia, com ênfase num conteúdo absoluto e intocável, crença no conhecimento livresco e uso de pensamento analítico e linear. O ensino do uso de novas tecnologias (computador, bancos de dados...) entendidas como instrumentos de redenção à categoria profissional em formação, caíram no "paradigma acervo", ignorando o "paradigma da informação" que se estabeleceu mundialmente após a segunda guerra (Tálamo, 1995). As novas idéias e tecnologias enquadradas num paradigma antigo.

A primeira reformulação ocorreu com um intervalo de mais de 20 anos; a segunda começou a ser discutida a partir dos anos 90 e a terceira agora, num intervalo menor. Será essa também uma mudança adaptativa? A resposta é sim se o corpo docente dos cursos não tomar ciência do "paradigma da informação" no ensino da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Tomar o "paradigma da informação" e colocá-lo em prática no ensino da Biblioteconomia significa uma mudança corretiva, isto é o abandono do 'paradigma acervo". Nessa abordagem a ênfase está em se aprender a fazer as perguntas certas, estar aberto a novos conhecimentos, onde o conhecimento teórico e abstrato é continuamente complementado por experimentos, viagens de estudo, treinamento em empresas, laboratórios, visitas a especialistas... As novas tecnologias não são salvacionistas, mas instrumentos facilitadores entre profissionais bibliotecários, especialistas em informação e usuários. A disciplina Tópicos Especiais, nesse sentido, tem compromisso com o próximo século situando, o aluno no contexto histórico, político e cultural do "paradigma informação".

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Ana Maria Cardoso. *Um novo contexto da informação popular os centros de documentação e comunicação*. São Paulo, 1989. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes/USP.
- FONSECA, Edson Nery. *Introdução à biblioteconomia*. São Paulo : Pioneira, 1992.
- HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. 21. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991.
- POLKE, Ana Maria Athayde. Ensino de biblioteconomia: manutenção ou mudança? *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, v. 12, n. 1, p. 13 - 29, mar. 1983.
- SOUZA, Francisco das Chagas. *O ensino da biblioteconomia no contexto brasileiro*. Florianópolis : UFSC, 1990.
- TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. *Formulação de projeto pedagógico: a experiência do curso de biblioteconomia da ECA/USP 1995*. (no prelo).
- TARANPANOFF, K. Aspectos da pós-graduação em biblioteconomia, documentação e ciência da informação. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, Porto, Portugal, 1985. *Actas*. A informação em tempo de mudança. Porto, 1985.
- VIEIRA, Anna da Soledade. A pós-graduação em biblioteconomia e a formação de uma liderança nacional. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, v. 6, n. 2, p. 1977.